

AS COLUNAS DA OBRA DE DEUS

Quando o Senhor estabeleceu esta igreja, há alguns anos, Ele mostrou como estaria ela fundamentada em Jesus, e sustentada por quatro colunas: AMOR, ORAÇÃO, FÉ e a PALAVRA DE DEUS.

Primeiro o AMOR, pois sem o amor as outras coisas não têm sentido. O amor vem da eternidade e volta para a eternidade. A oração, a fé e a Bíblia, são coisas desta vida. Na eternidade não serão mais necessárias.

ORAÇÃO e FÉ estão juntas no centro dessa estrutura, pois uma não tem sentido sem a outra. Quem crê ora, quem ora é porque crê. Oração sem fé são palavras vazias, que não falam a Deus. Fé sem oração não recebe o sentido da ação, as obras, que a ratificam.

A PALAVRA DE DEUS, representada pela Bíblia, é o alimento, a fonte de sustento, o meio da revelação de Deus para a sua igreja. É a carta de amor do Pai para os seus filhos, o documento formal da aliança de Deus com a sua igreja.

Mas, como a matéria é muito vasta e muito profunda, vamos estudá-la por partes, e com o devido cuidado e respeito para com a revelação de Deus para nós.

1. O AMOR.

. 1 Coríntios 13 e 1 João.

. Este é o tema mais profundamente exposto pelo apóstolo Paulo. Em vários aspectos ele pode ser considerado, embora a carta aos Coríntios se limite a um deles. O primeiro e mais elementar é o AMOR PRÓPRIO, o instinto de sobrevivência, pelo qual cuidamos da nossa própria vida. O seu exagero cai no egoísmo, colocando o homem como o centro do universo. A sua omissão leva à indignação, em que o homem abandona a si mesmo, vivendo de restos, sem dar o mínimo valor a si próprio. A realidade do amor próprio é a auto-estima, a busca perene de maiores e melhores oportunidades na vida.

. A segunda forma de amor a ser considerada é o AMOR DE DEUS. Eterno, imensurável, que é a razão da nossa existência. Deus é amor na sua essência, na sua natureza mais íntima. E foi esse amor que o levou a criar a humanidade, para compartilhar com ela a sua eternidade. Foi tanto o seu amor, que ele nos criou livres e conscientes, responsáveis e com vontade própria, para que também o amássemos com o nosso coração, de sentimento e vontade, como seres criados à sua imagem. Essa livre vontade, essa liberdade de escolha dada ao homem, foi que o levou ao pecado, a rebelião contra Deus, ao desejo de superá-lo, de ser igual a ele. E mais uma vez, por causa do pecado, o amor de Deus agiu em nosso favor, dando-nos o seu Filho. E ao Filho deu a sua Igreja, um grupo de pessoas que escolheu dentre os pecadores, para retomar o seu propósito original para com a humanidade.

A terceira forma de amor a ser considerada é o AMOR AO PRÓXIMO. É o de que trata a epístola aos Coríntios. É a forma como o relacionamento entre as pessoas vem a aproximar-se da perfeição. Paulo coloca o amor ao próximo em posição superior à FÉ, à ESPERANÇA e aos DONS ESPIRITUAIS. Assim ele conclui que todas as outras manifestações na vida da igreja devem necessariamente estar fundadas no amor, que é a única virtude que nela não deve faltar. O amor é estabelecido como MANDAMENTO pelo próprio Senhor Jesus em João 13:34, em substituição a TODO O RESTO DA LEI. Por sua vez, o apóstolo João, na sua primeira carta, coloca o amor como o DISTINTIVO do cristão, em detrimento de

todas as outras manifestações, mesmo as de poder e as sobrenaturais, como sinais, curas e dons espirituais.

. Há, ainda, o AMOR A JESUS, e este, semelhante ao amor ao Pai, em que é desejo profundo da alma, porém vinculado ao amor ao próximo, pelo qual é ratificado, como mostra o Evangelho de Mateus, no capítulo 25 – O julgamento das obras da humanidade será na base do amor. Em João 14:15, é colocado o amor como a forma objetiva de obediência à Palavra de Jesus.

. Voltando a 1 Coríntio 13, aí o amor é tratado por Paulo com a palavra grega AGAPE. Esse amor é maior que o FILEO, a amizade, a intimidade entre as pessoas, e o ERAO, de Eros, o deus do amor carnal., do homem para a mulher. Tanto um como o outro, são finitos, humanos e restritos ao tempo desta vida. O AGAPE, porém, não acaba, é eterno, que provém de Deus. É obra do Espírito Santo na vida do homem – 1 João 4:7-8. É a confirmação da espiritualidade, como bem o coloca a primeira carta de João – 4:16-21. O nosso relacionamento com Deus e com o próximo é na base do amor. Se assim for, isso testifica que somos novas criaturas, vidas regeneradas. Se não for. . .

. Esse amor é superior a todos os demais valores e dons espirituais. Ninguém será chamado FILHO DE DEUS por profetizar ou falar língua estranha, mas, se tiver esse amor, se agir e falar movido por esse amor. Paulo ousa falar que a língua estranha sem amor é apenas um ruído, como de um metal que é tocado. As características desse amor são todas de sentido PASSIVO, ao contrário dos demais dons espirituais, todos de característica ATIVA:

- . Verso 4: Paciente – sofredor, longânimo.
Benigno – que recebe bem, não reage agressivamente.
Sem ciúmes – não desconfia da pessoa amada.
Sem soberba – sem orgulho, não menospreza as pessoas.
- . Verso 5: Discreto – não incomoda, não quer aparecer, não é grosseiro.
Não se apavora – não se assusta com os acontecimentos.
Não guarda mágoa – não é rancoroso, não “fica de mal”.
- . Verso 6: Não gosta da injustiça – das coisas erradas.
Gosta do que é certo, gosta da verdade, das coisas bem feitas.
- . Verso 7: Tem paciência, nunca desiste – Sofre com fé, alimenta a esperança e não o desânimo.
- . Verso: É terno, procede de Deus e subsiste a todos os demais valores espirituais.

CONCLUSÃO

- . Verso 13 – O amor é a maior de todas as virtudes a serem cultivadas pelo homem. É mais importante que a fé e a esperança, mais importante que os dons espirituais. É pelo amor que o homem será reconhecido com Filho de Deus. Foi com amor que Jesus entregou a sua vida – João 10:17 e 15:13. É um amor assim que é exigido da igreja, para que por meio dela o Espírito Santo possa operar e produzir os frutos da eternidade. É esse amor que torna o Senhor *visível* para o mundo – 1 João 4:12. É por esse amor ao próximo que se confirma que temos o amor de Deus em nós.